

BRASIL TEM VOCAÇÃO PARA O PROGRESSO

Artigo do presidente

Fernando Henrique Cardoso

FHC 1* JUL 1996

JORNAL DA TARDE

O significado do Real, em seu segundo aniversário, transcende os números favoráveis e amplamente conhecidos sobre o desempenho recente da economia brasileira.

O êxito do Real restabeleceu a confiança da população em geral e dos agentes econômicos nas perspectivas econômicas do País. Recuperamos o sentimento que havíamos perdido nos anos 80, de que o Brasil tem a vocação do crescimento e do progresso. Passamos de uma perspectiva pessimista para uma de otimismo em relação ao futuro do País; e essa mudança para melhor no horizonte de todos e de cada um de nós brasileiros traz um elemento salutar, cria um ambiente mais propício ao trabalho e ao desenvolvimento, gera um círculo virtuoso na medida em que contribui para reforçar a confiança no Real.

O Plano Real adquiriu credibilidade pelo diálogo, pela negociação, pela transparência, bem como por fundamentos técnicos consistentes, pela competência de idéias e pessoas.

Além disso, desfez alguns mitos enraizados no País. O primeiro é o de que a estabilização econômica estaria associada à recessão e ao desemprego. Durante anos, ouvimos a tese de que estabilidade e crescimento eram termos que não cabiam na mesma equação e, entre os dois, era preciso privilegiar o crescimento. A inflação seria "tolerável", desde que o País continuasse crescendo. Hoje, sabemos que foi alto o preço que o País teve de pagar. O crescimento com inflação não só se provou incapaz de sustentar-se, porque gerou desequilíbrios macroeconômicos, como constituiu uma das principais causas de excessiva concentração de renda. O crescimento beneficiava uns poucos com acesso aos instrumentos de indexação disponíveis e penalizou a imensa maioria da população.

Outro mito que cai por terra é o de que o Estado seria o principal indutor do desenvolvimento. O Real foi concebido dentro do princípio de que era necessário redefinir as funções do Estado, redirecionando-as para o campo social, para a saúde, a educação, a segurança, estas sim as verdadeiras necessidades da população brasileira.

Finalmente, o Real tem como um dos seus componentes a maior integração do Brasil na economia mundial. Deixamos para trás o mito da possibilidade do desenvolvimento autárquico. A abertura para o Exterior é componente essencial do êxito da estabilização, tanto por expor as empresas nacionais à concorrência externa e, assim, pressionar os seus preços para baixo e a qualidade para cima, quanto por possibilitar o abastecimento de bens que têm demanda maior do que a oferta. Do Exterior também esperamos mais investimentos, agora tornados possíveis pela nova credibilidade do País angariada com o Real. Tenho recebido, constantemente, representantes de grandes empresas que me vêm anunciar novos investimentos no Brasil.

Também deve ser creditada, como balanço positivo do Real, uma mudança de mentalidade da sociedade. Hoje, com o Real, estamos derrotando a cultura inflacionária. Sabemos que a luta contra a inflação é constante e que a vitória representa a somatória de atitudes cotidianas e rotineiras de todos os agentes econômicos. Em meu período de governo teremos de promover reformas constantes. Iniciamos com o Real um processo em que a rotina serão as transformações.

Após dois anos, o Real representou avanço significativo nas práticas da sociedade brasileira. Esta é a melhor garantia de seu sucesso continuado, ao lado das reformas que estamos implantando, com a participação do Congresso Nacional.

O Plano Real também contribuiu para restaurar, aos olhos da população, a autoridade do Executivo e do próprio Congresso. Não é uma vitória desta ou daquela força política, mas da nação. Não é matéria que se preste ao jogo das rivalidades políticas, naturais numa sociedade democrática, desde que não ponham a perder suas conquistas coletivas. Que todas as forças do País contribuam para que, com críticas necessárias e importantes para aperfeiçoar o Real, ele continue a se consolidar e o Brasil a se desenvolver.